



RAE - Revista de Administração de Empresas

ISSN: 0034-7590

rae@fgv.br

Fundação Getulio Vargas

Brasil

Bendassolli, Pedro F.

Simbolismo organizacional

RAE - Revista de Administração de Empresas, vol. 49, núm. 1, enero-marzo, 2009, p. 111

Fundação Getulio Vargas

São Paulo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=155113814013>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto



INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

SIMBOLISMO ORGANIZACIONAL

As organizações são fenômenos complexos cuja interpretação depende de lentes que Gareth Morgan denominou metáforas. De tempos em tempos, uma ou outra metáfora tende a sobressair-se no campo científico como também entre outros intérpretes das organizações. A metáfora da máquina e, em seguida, a dos sistemas abertos dominaram a visão sobre organizações no último século.

No entanto, a metáfora da cultura, especificamente do simbolismo, surge com a proposta de contrabalançar a influência das metáforas. Valorizando a dimensão do “significado”, essa metáfora insiste na natureza socialmente construída e compartilhada das organizações. O professor **Pedro F. Bendassolli**, da FGV-EAESP, reúne obras nesse domínio dos Estudos Organizacionais.



• **ORGANIZATIONAL SYMBOLISM.** Louis R. Pondy e outros (Ed) Greenwich: JAI, 1983. 324 p.

Apesar de ter sido escrito há mais de duas décadas, este livro ainda permanece atual graças à abrangência dos artigos e ao fato de vários de seus autores serem respeitados pesquisadores nesse campo. A ideia central que articula os 17 capítulos é de que as organizações são coleções de indivíduos engajados em transformações metafóricas da realidade. A reunião dessas pessoas ocorre em torno de símbolos, valores, significados e de uma identidade compartilhada.



• **STUDYING ORGANIZATIONAL SYMBOLISM.** Michael Owen Jones. London: Sage, 1996. 88 p.

Os significados organizacionais são estudados predominantemente com metodologias qualitativas. Este livro mostra, de forma didática, algumas das principais técnicas empregadas pelos investigadores, como entrevistas, história oral e análise de narrativas e de discursos. Outro ponto de especial interesse no livro é a discussão que o autor promove sobre a habilidade de observação que deve possuir o pesquisador interessado em compreender as sutilezas da realidade organizacional.



• **SIMBOLISMO ORGANIZACIONAL NO BRASIL.** Alexandre de P. Carrieri e Luiz Alex Silva Saraiva (Org) São Paulo: Atlas, 2007. 312 p.

Trata-se de uma obra em que o leitor pode encontrar a maior parte dos temas e dos interesses de pesquisa desse campo. Entre artigos teóricos e relatos de pesquisas, os capítulos versam sobre identidade organizacional, cultura, relações de poder, subjetividade, gênero nas organizações, imaginário organizacional e a questão do tempo no cotidiano do trabalho de gestores. Um ponto forte do livro, além da composição interdisciplinar dos autores, é sua abordagem crítica e seu estímulo à reflexão.



• **CULTURA ORGANIZACIONAL: evolução e crítica.** Maria Ester de Freitas. São Paulo: Thompson, 2007. 128 p.

Em quase todas as abordagens de cultura organizacional, uma atenção especial é dada aos símbolos e valores compartilhados pelo grupo. Tais abordagens destacam a importância dos significados na construção e compreensão da realidade organizacional. Neste livro de revisão, a autora apresenta as principais correntes de estudo sobre o tema, contextualizando-as e também colocando-as em perspectiva crítica.



• **ORGANIZATION AND IDENTITY.** Alison Pullen e Stephen Linstead (Ed) New York: Routledge, 2005. 318 p.

É extensa a lista de obras que estudam a relação entre identidade e organizações. Podemos mesmo dizer que essa linha de investigação se prolonga sobre a cultura organizacional, notadamente pelo fato de focar os aspectos integradores de ambas nos grupos organizacionais. Esta obra se diferencia pela incorporação de um viés filosófico que dá a seus capítulos uma dimensão crítica, e mostra que o conceito de identidade organizacional ainda tem uma vida longa no campo dos estudos organizacionais.

